O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S/A**	**67.620.377/0001-14**
4 - NIRE		
35210766939		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3540	3321133
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3041	
15 - E-MAIL				
minerva@minerva.ind.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Carlos Watanabe				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Av. Antonio Manço Bernardes				Chacara Minerva
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	Barretos			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
17	3321-3381	3321-3355	3321-3392	3321133
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
17	3323-3041	3321-3360	3321-3481	
16 - E-MAIL				
cwatanabe@minerva.ind.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005

4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	5 - CÓDIGO CVM
Terco Grant Thornton	00635-1
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	7 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Luiz Claudio Fontes	331.194.577-87

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	75.000	18.231	18.231
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	75.000	18.231	18.231
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	1.366.098	901.236	566.835
1.01	Ativo Circulante	944.878	578.861	344.299
1.01.01	Disponibilidades	372.534	92.599	29.036
1.01.02	Créditos	201.206	197.956	138.006
1.01.02.01	Clientes	193.171	195.862	135.899
1.01.02.02	Créditos Diversos	8.035	2.094	2.107
1.01.03	Estoques	202.011	118.734	54.132
1.01.04	Outros	169.127	169.572	123.125
1.01.04.01	Impostos a recuperar	169.127	169.572	123.125
1.02	Ativo Não Circulante	421.220	322.375	222.536
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	75.499	8.456	4.016
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.340	3.373	1.857
1.02.01.01.01	Depósitos judiciais	4.340	3.373	1.857
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	16.132	5.083	2.159
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	436	2.593	2.159
1.02.01.02.02	Com Controladas	15.696	1.705	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	785	0
1.02.01.03	Outros	55.027	0	0
1.02.01.03.01	Despesas a apropriar	6.909	0	0
1.02.01.03.02	Impostos a recuperar	48.118	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	345.721	313.919	218.520
1.02.02.01	Investimentos	13.255	54.092	53.552
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	13.255	54.092	53.552
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	331.473	259.409	164.497
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	993	418	471

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	1.366.098	901.236	566.835
2.01	Passivo Circulante	259.869	412.314	306.381
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	62.678	253.101	213.403
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	139.763	126.765	75.923
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	16.691	13.144	12.884
2.01.04.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	16.691	13.144	12.884
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	18.574	15.015	2.748
2.01.06.01	Provisões tributárias	18.574	15.015	2.748
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	22.163	4.289	1.423
2.02	Passivo Não Circulante	576.191	300.938	198.674
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	576.191	300.938	198.674
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	473.900	192.911	110.600
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.708	29.845	40.339
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	21.708	29.845	40.339
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	5.480
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	80.583	78.182	42.255
2.02.01.06.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	25.425	26.436	24.988
2.02.01.06.02	Tributos diferidos	54.958	51.746	17.267
2.02.01.06.03	Outras contas a pagar	200	0	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	530.038	187.984	61.780
2.04.01	Capital Social Realizado	88.729	29.400	29.400
2.04.02	Reservas de Capital	300.253	253	253
2.04.03	Reservas de Reavaliação	102.628	149.198	77.571
2.04.03.01	Ativos Próprios	102.628	106.368	34.741
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	42.830	42.830
2.04.04	Reservas de Lucro	38.428	0	0
2.04.04.01	Legal	1.737	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	36.691	0	0
2.04.04.07.01	Reserva de expansão	36.691	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	9.133	(45.444)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.618.196	1.308.125	1.050.603
3.02	Deduções da Receita Bruta	(157.191)	(119.044)	(110.255)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.461.005	1.189.081	940.348
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.161.978)	(916.683)	(735.345)
3.05	Resultado Bruto	299.027	272.398	205.003
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(239.788)	(190.985)	(187.382)
3.06.01	Com Vendas	(161.987)	(133.355)	(125.393)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(32.895)	(31.025)	(32.066)
3.06.03	Financeiras	941	(26.564)	(29.923)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	93.726	28.727	13.958
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(92.785)	(55.291)	(43.881)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(40.201)	0	0
3.06.05.01	Despesas com abertura de capital	(40.201)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(5.646)	(41)	0
3.07	Resultado Operacional	59.239	81.413	17.621
3.08	Resultado Não Operacional	(2.711)	0	(446)
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	(2.711)	0	(446)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	56.528	81.413	17.175
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(18.574)	(15.015)	(2.748)
3.11	IR Diferido	(3.213)	(12.791)	(178)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	34.741	53.607	14.249
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	75.000	18.231	18.231
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,46321	2,94043	0,78158
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	713.043	153.631	93.307
4.01.01	Das Operações	61.854	69.872	30.583
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	34.741	53.607	14.249
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	27.113	16.265	16.334
4.01.02	Dos Acionistas	370.000	0	11.168
4.01.03	De Terceiros	281.189	83.759	51.556
4.02	Aplicações	194.581	25.002	64.210
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	518.462	128.629	29.097
4.04	Variação do Ativo Circulante	366.017	234.562	62.502
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	578.861	344.299	281.797
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	944.878	578.861	344.299
4.05	Variação do Passivo Circulante	(152.445)	105.933	33.405
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	412.314	306.381	272.976
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	259.869	412.314	306.381

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	149.198	0	9.133	187.984
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	59.329	300.000	0	0	0	359.329
5.03.01	Redução de Capital	(10.671)	0	0	0	0	(10.671)
5.03.02	Aumento de Capital	70.000	0	0	0	0	70.000
5.03.03	Capitalização de reserva de capital	0	300.000	0	0	0	300.000
5.04	Realização de Reservas	0	0	(46.570)	0	3.740	(42.830)
5.04.01	Realização de reserva de reavaliação	0	0	(3.740)	0	3.740	0
5.04.02	Baixa de reserva de reavaliação	0	0	(42.830)	0	0	(42.830)
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	34.741	34.741
5.07	Destinações	0	0	0	38.428	(47.614)	(9.186)
5.07.01	Transf. lucro 2006 p/ reserva expansão	0	0	0	9.133	(9.133)	0
5.07.02	Reserva Legal	0	0	0	1.737	(1.737)	0
5.07.03	Reserva de Expansão	0	0	0	27.558	(27.558)	0
5.07.04	Distribuição de dividendos	0	0	0	0	(9.186)	(9.186)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	88.729	300.253	102.628	38.428	0	530.038

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	77.571	0	(45.444)	61.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	(2.570)	0	2.570	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	53.607	53.607
5.07	Destinações	0	0	0	0	(1.600)	(1.600)
5.08	Outros	0	0	74.197	0	0	74.197
5.09	Saldo Final	29.400	253	149.198	0	9.133	187.984

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	18.232	253	0	36.604	(55.398)	(309)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	11.168	0	0	0	0	11.168
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	(1.863)	1.863	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	14.249	14.249
5.07	Destinações	0	0	0	0	(6.158)	(6.158)
5.08	Outros	0	0	0	42.830	0	42.830
5.09	Saldo Final	29.400	253	0	77.571	(45.444)	61.780

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	1.366.130	900.781	567.313
1.01	Ativo Circulante	949.408	580.409	344.594
1.01.01	Disponibilidades	376.446	92.916	29.166
1.01.02	Créditos	200.901	198.250	138.006
1.01.02.01	Clientes	192.866	196.044	135.899
1.01.02.02	Créditos Diversos	8.035	2.206	2.107
1.01.03	Estoques	202.266	119.092	54.297
1.01.04	Outros	169.795	170.151	123.125
1.01.04.01	Impostos a recuperar	169.795	170.151	123.125
1.02	Ativo Não Circulante	416.722	320.372	222.719
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	78.304	6.751	4.016
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.340	3.373	1.857
1.02.01.01.01	Depositos judiciais	4.340	3.373	1.857
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	2.961	3.378	2.159
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	436	2.593	2.159
1.02.01.02.02	Com Controladas	2.525	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	785	0
1.02.01.03	Outros	71.003	0	0
1.02.01.03.01	Despesas a apropriar	14.033	0	0
1.02.01.03.02	Impostos a recuperar	48.118	0	0
1.02.01.03.03	Outros créditos	8.852	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	338.418	313.621	218.703
1.02.02.01	Investimentos	0	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	335.986	313.155	218.232
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	2.432	466	471

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	1.366.130	900.781	567.313
2.01	Passivo Circulante	259.536	411.372	306.507
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	62.678	253.287	213.403
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	138.593	124.922	75.969
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	17.475	13.628	12.864
2.01.04.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	17.475	13.628	12.864
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	18.574	15.015	2.748
2.01.06.01	Provisões tributárias	18.574	15.015	2.748
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	22.216	4.520	1.523
2.02	Passivo Não Circulante	576.485	301.417	199.026
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	576.485	301.417	199.026
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	473.900	192.911	110.600
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.710	29.845	40.339
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	21.710	29.845	40.339
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	479	5.832
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	80.875	78.182	42.255
2.02.01.06.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	25.425	26.436	24.988
2.02.01.06.02	Tributos diferidos	54.958	51.746	17.267
2.02.01.06.03	Outras contas a pagar	492	0	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	71	8	0
2.04	Patrimônio Líquido	530.038	187.984	61.780
2.04.01	Capital Social Realizado	88.729	29.400	29.400
2.04.02	Reservas de Capital	300.253	253	253
2.04.03	Reservas de Reavaliação	102.628	149.198	77.571
2.04.03.01	Ativos Próprios	102.628	106.368	34.741
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	42.830	42.830
2.04.04	Reservas de Lucro	38.428	0	0
2.04.04.01	Legal	1.737	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	36.691	0	0
2.04.04.07.01	Reserva para expansão	36.691	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	9.133	(45.444)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.620.027	1.312.332	1.050.603
3.02	Deduções da Receita Bruta	(157.391)	(119.936)	(110.255)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.462.636	1.192.396	940.348
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.162.349)	(918.675)	(735.345)
3.05	Resultado Bruto	300.287	273.721	205.003
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(234.930)	(192.308)	(187.382)
3.06.01	Com Vendas	(162.138)	(133.478)	(125.393)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(33.365)	(32.176)	(32.066)
3.06.03	Financeiras	774	(26.654)	(29.923)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	93.726	28.727	13.958
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(92.952)	(55.381)	(43.881)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(40.201)	0	0
3.06.05.01	Despesas com abertura de capital	(40.201)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	65.357	81.413	17.621
3.08	Resultado Não Operacional	(8.531)	0	(446)
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	(8.531)	0	(446)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	56.826	81.413	17.175
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(18.872)	(15.015)	(2.748)
3.11	IR Diferido	(3.213)	(12.791)	(178)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	34.741	53.607	14.249
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	75.000	18.231	18.231
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,46321	2,94043	0,78158
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	707.399	153.238	93.213
4.01.01	Das Operações	56.210	69.831	30.137
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	34.741	53.607	14.249
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	21.469	16.224	15.888
4.01.02	Dos Acionistas	370.000	0	11.168
4.01.03	De Terceiros	281.189	83.407	51.908
4.02	Aplicações	186.564	22.288	63.947
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	520.835	130.950	29.266
4.04	Variação do Ativo Circulante	368.999	235.815	62.797
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	580.409	344.594	281.797
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	949.408	580.409	344.594
4.05	Variação do Passivo Circulante	(151.836)	104.865	33.531
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	411.372	306.507	272.976
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	259.536	411.372	306.507

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Minerva S/A

Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes

31 de Dezembro de 2007 e 2006

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Parecer dos auditores independentes

Aos acionistas e administradores da Minerva S/A:

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Minerva S/A, controladora e consolidado, levantados em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Minerva S/A (controladora e consolidado) em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

4. As demonstrações do fluxo de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, apresentadas como informações suplementares, com o propósito de permitir análises adicionais, não são requeridas como parte das demonstrações contábeis básicas. Estas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Barretos (SP), 06 de Março de 2008.

Terco Grant Thornton
Auditores Independentes
CRC 2 SP 018.196/O-8

Luiz Cláudio Fontes
Sócio-contador
CRC 1 RJ 032.470/O-9 T-PR "S" SP

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Administração

Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nos últimos seis anos, o Minerva cresceu consistentemente a uma taxa média de 30% ao ano. Isso é fruto de uma cuidadosa estratégia de análise de oportunidades, que inclui abertura de novos mercados e investimento em outros produtos além de carne, entre eles couro e boi vivo.

Temos duas características que são fundamentais para o nosso negócio: flexibilidade e excelente gestão dos riscos. Por sermos flexíveis, conseguimos rapidamente nos defender de situações inesperadas como o recente embargo da União Européia à carne brasileira ou restrições sanitárias, sem prejudicar nossa balança comercial. Já a gestão de riscos – da commodity carne, do câmbio – traz segurança ao investidor que nos acompanha.

Nossa abertura de capital, em julho de 2007, nos permitiu captar R$ 370 milhões para a consolidação de nossa política e a aceleração de investimentos em duas vertentes: (1) agregar mais valor a nossos produtos, analisando oportunidades para colocar no mercado itens como, por exemplo, couros acabados e semi-acabados; (2) ampliar nossa presença geográfica, com plantas industriais e fornecedores em vários estados para melhorar nossa distribuição e contornar eventuais restrições sanitárias.

O consumo de carne e produtos derivados no Brasil cresceu 8,1% nos últimos cinco anos, segundo estudo do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). Hoje, cada brasileiro consome cerca de 38 kg de carne bovina por ano. Isso é mais do que consomem australianos, neo-zelandeses e mexicanos, por exemplo.

Essa maior demanda no mercado doméstico, não só por carne mas por outros subprodutos (como couros), nos levou a ampliar a nossa rede de distribuição, que hoje conta com cerca de 15 mil pontos de venda, e firmar nossa presença no pequeno e médio varejo. Para isso temos uma logística muitíssimo organizada e eficiente. Nossas receitas de vendas no mercado interno cresceram 56,4% em 2007, em relação a 2006, impulsionadas pelas divisões couros e carnes.

Por outro lado, também verificamos incremento na demanda externa. O Brasil exporta anualmente cerca de 1,6 milhão de toneladas de carne in natura e industrializada, ou 2,5 milhões de toneladas no equivalente em carcaça. Nosso ritmo de exportações acompanhou o do Brasil, chegando a crescimento de 13,5%, fechando o ano com receita de R$ 1,14 bilhão. Em 2007, consolidamos nossa posição como terceiro maior exportador entre as companhias do setor.

A receita das exportações brasileiras de boi vivo – em que o Minerva foi pioneiro e é líder – cresceu 261% em 2007, batendo em US$ 265 milhões. Para nós, o crescimento foi ainda mais significativo: 305%. Mandamos ao exterior, principalmente para Venezuela e Líbano, 146 mil bois vivos em 2007. Mesmo sendo o quarto maior exportador de boi vivo do mundo, o Brasil só exporta 13% de todo o gado vivo movimentado no mundo (3,6 milhões de animais), por isso acreditamos que ainda temos muito espaço para crescer.

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Todos esses resultados não vêm por acaso. Nos últimos anos, nos dedicamos a profissionalizar a gestão de nossa empresa. Implantamos as mais modernas políticas de gestão, bem como rigorosos controles para garantir os melhores produtos. Gerimos nossas unidades de acordo com princípios de preservação ambiental e garantia de bem-estar aos animais, bem como trabalhando pelo desenvolvimento sustentável das comunidades em que nossas unidades estão inseridas, com capacitação de mão-de-obra e políticas de recursos humanos que valorizam as características de cada estado brasileiro.

Temos cuidados especiais com nossa cadeia produtiva. Estabelecemos e mantemos relacionamentos de longo prazo com nossos fornecedores e clientes, pulverizados em uma grande rede. Isso é o que garante não só a qualidade de nossas matérias-primas mas também a certeza de que não temos relações de dependência, e sim de parceria.

Nossos indicadores financeiros nos mostram que o conservadorismo saudável que adotamos foi acertado, na medida em que nosso faturamento e nosso lucro líquido mostram uma empresa sólida e preparada para crescer ainda mais. Vimos, em 2007, uma euforia de tal ordem que os valores de mercado de algumas companhias foram inflados de maneira insustentável, o que nos fez – sabiamente – proteger nosso caixa e adiar nossa intenção de fazer aquisições. Em 2008, já estamos vislumbrando patamares mais realistas, que nos animam a dar andamento a nossos projetos de consolidação, uma tendência que deve ocorrer no nosso setor nos próximos 12 a 18 meses.

Nosso trabalho é diário, com atenção constante à melhoria dos nossos indicadores, à liquidez e à performance de nossas ações na Bolsa, sempre em busca de caminhos que gerem valor aos nossos acionistas. O presente documento mostra nossas ações e nossos resultados no último trimestre e ao longo do ano de 2007.

Cordialmente

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS DO ANO DE 2007

- No ano de 2007 a receita bruta avançou 23,4%, acumulando R$ 1.620 milhões, sendo 70,6% das vendas para o mercado externo. A receita líquida apresentou crescimento orgânico de 22,7% e atingiu R$ 1.463 milhões.
- As vendas para o mercado interno cresceram 56,4%, impulsionadas pela divisão carnes e couros. No último trimestre do ano, as vendas para o mercado interno avançaram 88,4% e representavam 36,0% da receita bruta total da Companhia no período.
- Em 2007, o Minerva consolidou sua posição como terceiro maior exportador entre os frigoríficos, segundo dados da SECEX com crescimento das suas exportações de 27,2% (em dólar) para US$589 milhões. O destaque nas exportações foi a divisão boi vivo, onde o Minerva foi pioneiro e é absoluto líder no mercado com 41% de *market share*.
- O lucro líquido ajustado atingiu R$ 66,3 milhões, alta de 23,7% em relação ao exercício de 2006 e representando uma margem líquida de 4,5%, uma das maiores no setor.
- Em julho de 2007, a Companhia listou suas ações na segmento Novo Mercado da Bovespa e participa das carteiras teóricas do IGC – índice de Ações com Governança Corporativa e do ITAG – Índice de Ações com Tag Along. A Companhia captou R$ 370 milhões, destinados ao aumento da capacidade operacional, aquisições e capital de giro.

Principais Indicadores			
Operacionais	**2007**	**2006**	**Var. %**
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	913,8	791,2	15,5%
Volume de Vendas (em milhares de tons)*	231	213	8,1%
Financeiros (R$ milhões)			
Receita Bruta	1.620,0	1.312,3	23,4%
Mercado Interno	476,5	304,7	56,4%
Mercado Externo	1.143,6	1.007,7	13,5%
Receita Líquida	1.462,6	1.192,4	22,7%
EBITDA Ajustado**	120,6	122,0	-1,2%
Margem EBITDA (%)	8,2%	10,2%	-2,0 p.p
Lucro Líquido Ajustado**	66,4	53,6	23,8%
Margem Líquida (%)	4,5%	4,5%	-
Divida Liquida	160,1	353,3	-54,7%
Divida Liquida/EBITDA	1,3	2,9	-54,2%

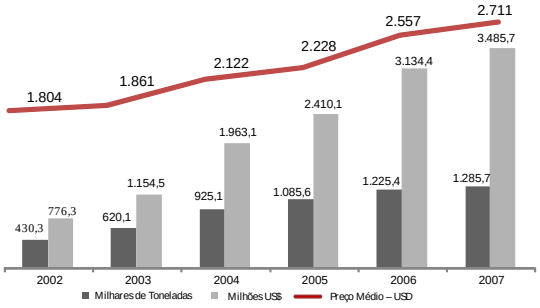
** Não Incluso volume dos subprodutos*
*** Excluídas as despesas com IPO e emissão do Bond (e seu efeito tributário)*

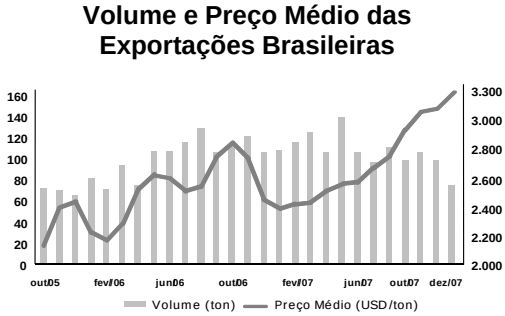
2. DESEMPENHO SETORIAL

Mercado Externo - De acordo com dados do SECEX (Secretaria do Comércio Exterior), as exportações brasileiras de carne bovina "in natura", que representam 80% da carne bovina exportada pelo país (incluindo industrializados e miúdos), tiveram um aumento de 11,2% em 2007 em relação ao ano anterior, passando de US$ FOB 3,1 bilhões para US$ FOB 3,5 bilhões. Em

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

volume, essa variação representou aumento de 4,9%, enquanto o valor em US$/toneladas apresentou crescimento de 6,0% em relação a 2006, com preço médio de US$ 2.711 por tonelada. Na analise mensal, percebemos o aumento do preço médio US$/ton. acelerando no segundo semestre do ano, chegando ao recorde de US$3.300/ton. em dezembro 2007.

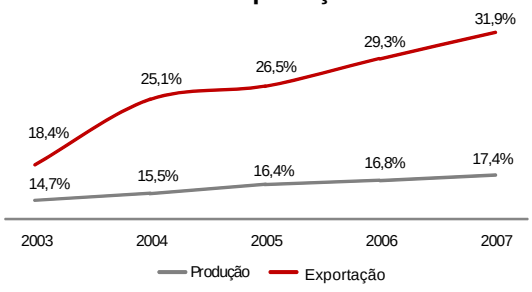


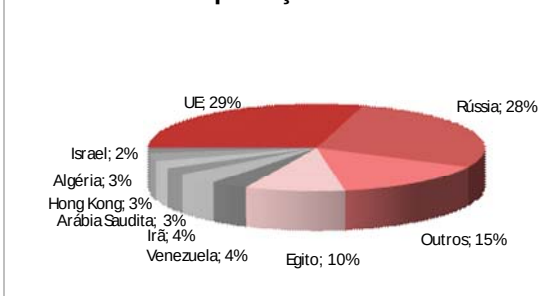


Fonte: SECEX

A alta de preços tem sido impulsionada pela crescente demanda de proteína animal brasileira especialmente de paises emergentes com suas economias baseada no petróleo, vivenciando melhorias na distribuição de renda, além das diferentes limitações dos maiores exportadores de suprir essa crescente demanda. De acordo com o USDA, a participação brasileira nas exportações e produção mundial de carne bovina alcançou 31,9%, e 17,4% em 2007, um aumento expressivo em comparação com os 18,4% e 14,7% registrados há cinco anos, respectivamente.

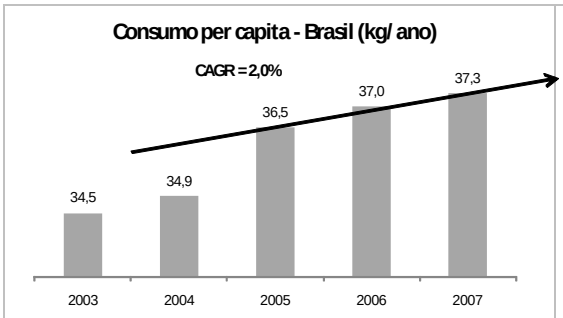
Em 2007, a Rússia e União Européia representaram os principais blocos importadores da carne *in natura* brasileira, com destaque para o crescimento das exportações para a Rússia, que cresceram 30% no ano, reflexo da liberação de restrições sanitárias impostas por aquele país durante 4T06. Vale destacar também a participação dos países em desenvolvimento no total das exportações brasileira em 2007, em especial, os países árabes, africanos e a Venezuela.



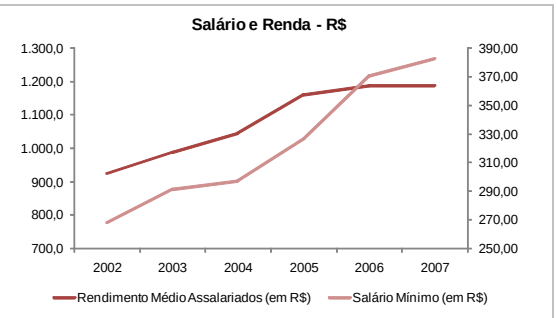


10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mercado Interno - O consumo de alimentos, inclusive carnes, foi beneficiado pelo aumento da renda real de 3,2% em 2007 comparando com o ano passado, além do crescimento do nível da população ocupada e consequentemente do rendimento médio dos assalariados, que foi de 4,7% nos últimos 5 anos, segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Estima-se que o consumo per capita de carne no Brasil atingiu 37,3 kg/ano em 2007, com crescimento anual de 2,0% nos últimos 5 anos.



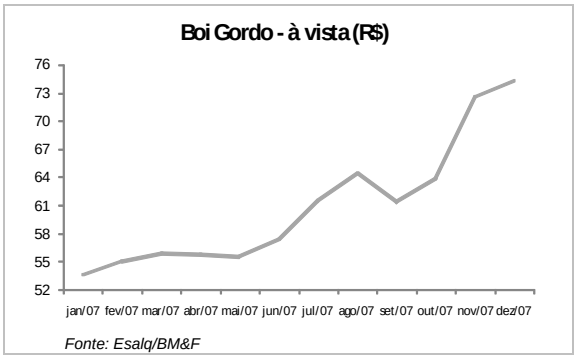
Fonte: USDA



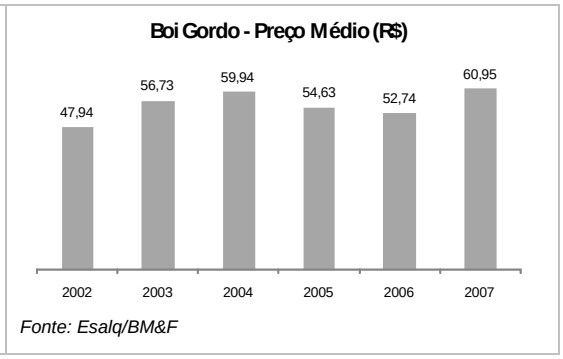
Fonte: IPEA

O setor agropecuário brasileiro continuou acompanhando a alta dos preços do boi gordo, principal matéria-prima das empresas do ramo de atividade como Minerva, que apresentou valores jamais observados. Os preços da arroba do boi chegaram a R$ 77,29 à vista e R$ 78,08 à prazo no início de dezembro. A média do 4T07 em relação ao 3T07 apresentou uma alta de 11,6% e acréscimo de 22,5% em relação ao 4T06 de acordo com o CEPEA (Centro de Estudos em Economia Aplicada – à prazo). No acumulado do ano de 2007 em relação ao mesmo período de 2006, o crescimento verificado foi de 15,3% e 14,7% nos preços médios do boi à vista e à prazo respectivamente.

Entre os motivos para esse aumento pode-se destacar o crescimento da demanda de carne com o aumento do poder aquisitivo da população, além do abate elevado das matrizes bovinas nos últimos cinco anos, com conseqüente menor oferta de animal pronto para abate durante 2007. Em 2008, espera-se ainda níveis do preço do boi gordo 10-15% maior que em 2007 devido a ainda pouca oferta de gado em um mercado bastante aquecido e com ampla capacidade instalada da indústria.



Fonte: Esalq/BM&F



Fonte: Esalq/BM&F

3. COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO

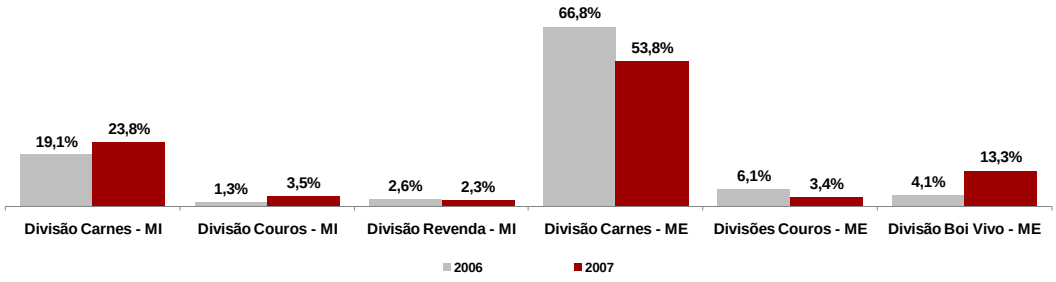
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Receitas

A receita bruta de vendas aumentou 23,4% em 2007, totalizando R$ 1.620,0 milhões, impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 56,4% quando comparadas com o crescimento do mercado externo, de 13,5% (27,2% em dólar).

A receita de produtos e subprodutos de carne bovina aumentou 11,5%, totalizando R$ 1.252,5 milhões, e representou 77,3% da receita bruta no ano. As vendas com gado vivo avançaram 305%, devido à conquista de novos mercados para exportação, e representou 13,3% da receita bruta da Companhia. A receita da divisão couros teve aumentou de 15,1% para R$ 111,5 milhões, e representando 6,9% das vendas totais, enquanto que a receita no mercado interno com revenda de produtos de terceiros cresceu 6,2% para R$ 36,6 milhões ou 2,3% da receita total.

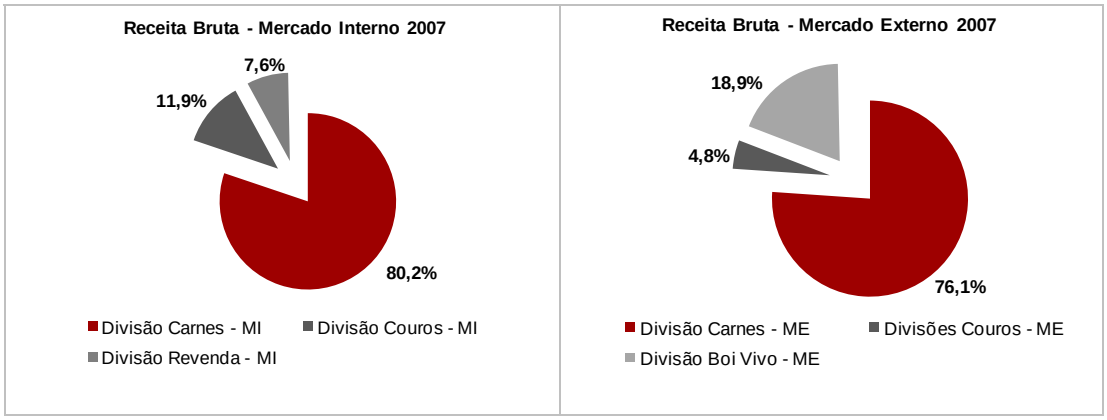
Composição da Receita Bruta (%)



R$ milhões	2007	2006	Var. %
Receita Bruta	**1.620,0**	**1.312,3**	**23,4%**
Mercado Interno	**476,5**	**304,7**	**56,4%**
% Receita Bruta	29,4%	23,2%	6,2 p.p.
Divisão Carnes	382,4	249,5	54,1%
Divisão Couros	57,0	16,5	245,7%
Divisão Revenda	36,6	34,5	6,2%
Mercado Externo	**1.143,6**	**1.007,7**	**13,5%**
% Receita Bruta	70,6%	76,8%	-6,2 p.p.
Divisão Carnes	870,1	874,0	-0,4%
Divisão Couros	54,6	80,4	-32,2%
Divisão Boi Vivo	215,6	53,2	304,9%

Os gráficos abaixo demonstram as participações no total da receita do mercado interno e externo de cada divisão da Companhia no ano de 2007:

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Em 2007, a receita líquida avançou 22,7% para R$ 1.462,6 milhões, respaldada pelo crescimento da divisão carnes e couros no mercado interno, e divisão boi vivo no mercado externo.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do Minerva em 2007 atingiu R$ 300,3 milhões, aumento de 9,7%, em relação à 2006. A margem bruta diminui de 23,0% em 2006 para 20,5% em 2007 devido a alta do preço médio do boi gordo (15% no ano), que representa aproximadamente 80% de todos os custos. A Companhia tem logrado em comprar boi gordo a preços abaixo da média do mercado, reflexo das operações de *hedge*, relacionamento com fornecedores, além de escala de produção.

Despesas Operacionais

Em 2007, as despesas com vendas totalizaram R$ 162,1 milhões, e em pontos percentuais da receita líquida, permaneceram praticamente constantes com 11,2% e 11,1% respectivamente em 2006 e 2007. As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 33,4 milhões, representando 2,3% da receita liquida do ano, uma melhora de 0,4 ponto percentual em relação ao ano anterior devido a ganhos de escala no negócio.

EBITDA

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas não recorrentes do IPO e emissão do Bond, totalizou R$ 120,6 milhões, e a margem EBITDA, 8,2% (10,2% em 2006) – reflexo do histórico aumento do custo da principal matéria-prima (boi gordo) no período. O Minerva lançou no final de 2007, em paralelo com o Orçamento Anual, o “Programa de Redução de Custos 2008” que prevê significativo cortes das despesas totais da empresa, com significativo parte da política de remuneração variável dos colaboradores atrelados as rígidas metas de cortes.

R$ Milhões	2007	2006	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	34,7	53,6	-35,0%
(+) IR e CS do Exercício e Diferidos	22,1	27,8	-20,9%
(+) Despesas com Abertura de Capital	40,2	-	-
(+) Resultado Não Operacional	8,5	-	-

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(+) Resultado Financeiro Líquido	(0,8)	26,7	N/A
(+) Depreciação e Amortização	15,8	13,9	13,3%
EBITDA Ajustado	**120,6**	**122,0**	**-1,2%**
Margem EBITDA	*8,2%*	*10,2%*	*-2,0 p.p.*

Resultado e Margem Operacional

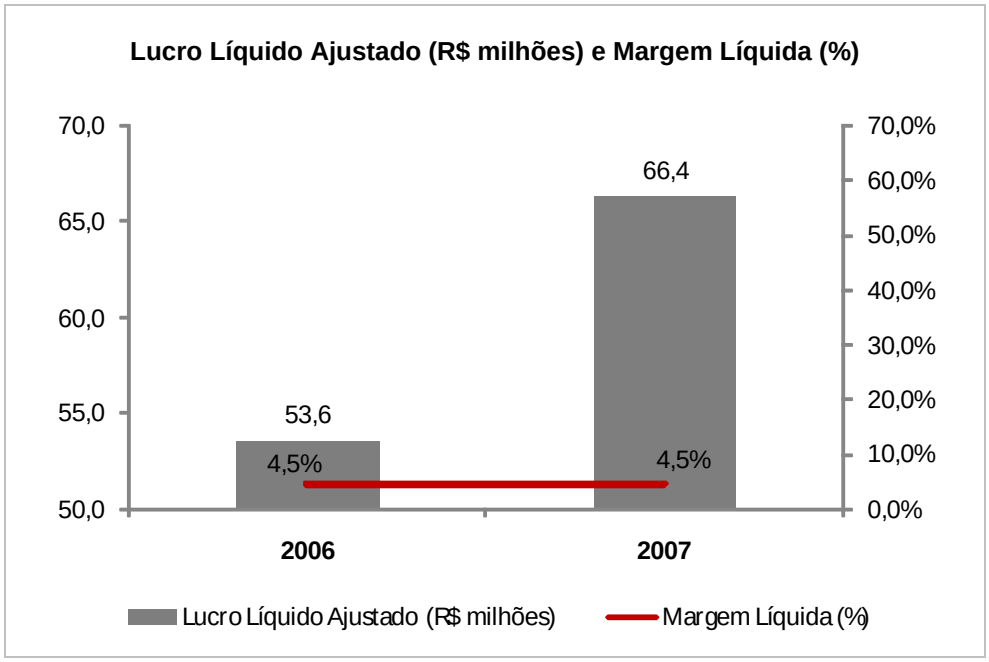
O lucro operacional antes das despesas financeiras totalizou R$ 104,8 milhões, representando uma margem de 7,2% e contração de 1,9% p.p. devido aos maiores custos da matéria prima e certa defasagem para o repasse dos preços.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do Minerva é resultante da gestão financeira dos seus ativos e passivos financeiros de forma consolidada. As receitas financeiras líquidas de 0,8 milhões em 2007, comparativamente a despesas financeiras liquidas de R$ 26,7 milhões no ano anterior, reflete os ganhos de variação cambial com maior exposição da Companhia com divida em dólar em um cenário da moeda americana desvalorizando contra o *real*.

Lucro Líquido Ajustado

Em 2007, a Companhia registrou um lucro líquido ajustado pelas despesas do IPO e emissão do BOND de R$ 66,3 milhões, 23,7% maior que em 2006. A margem líquida manteve estável em 4,5%, uma das maiores no setor.



**excluídas as despesas com emissão do Bond e IPO*

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

R$ milhões	2007	2006	Var. %
Lucro Líquido Reportado	34,7	53,6	-35,0%
Despesas IPO	40,2	-	-
Despesas Bond	7,6		
IR e CS despesas IPO e Bond	(16,7)	-	-
Lucro Líquido Ajustado	**66,3**	**53,6**	**23,7%**
Margem líquida	4,5%	4,5%	-

Investimentos

No exercício de 2007, os investimentos totalizaram R$ 102,7 milhões, contra R$12,9 milhões em 2006, recursos destinados principalmente nas construções de novas unidades industriais de Rolim de Moura e Redenção, ampliações na unidade de Araguaína, e melhorias e manutenção nas unidades de Batayporã, Palmeiras de Goiás, Olímpia, José Bonifácio e expansão de Fernandópolis - Couros. Para 2008 a previsão é de R$ 155 milhões para a finalização das novas plantas, incluindo a recém aquisição da Lord Meat, que juntas gerarão um aumento de 70% na capacidade instalada de abate, para 8.600 cabeças/dia até o final de 2008, contra 5.000 no final de 2007. A Companhia também está construindo uma planta de *cooked frozen* em parceria com a Dawn Farms para produtos industrializados, e agregando valor na divisão couros com aumento da capacidade de peles/dia para 7.000 no final de 2008, contra 2.500 em 2007.

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2007, a divida financeira líquida do Minerva totalizava R$ 160,1 milhões, valor 54,7% inferior à do final de 2006. A divida líquida sobre EBITDA reduziu e encerrou dezembro na marca de 1,3x ante 2,9x em 31 de dezembro de 2006. Em termos de prazo, 88% do endividamento bruto está no longo prazo, e, em termos de moeda, 93,3% é denominado em dólares norte americanos. O total de disponibilidades no final do exercício era de R$376,4 milhões, caixa disponível para capital de giro, planos de expansão e possíveis aquisições.

R$ milhões	2007	2006	Var. %
Dívida de Curto Prazo	62,7	253,3	-75,2%
Moeda Nacional	9,5	27,6	-65,6%
Moeda Estrangeira	53,2	225,7	-76,4%
Dívidas de Longo Prazo	473,9	192,9	145,7%
Moeda Nacional	**26,6**	**31,7**	**-16,1%**
Moeda Estrangeira	**447,3**	**161,2**	**177,5%**
Dívida Total	**536,6**	**446,2**	**20,3%**
Moeda Nacional	36,1	59,3	-39,1%
Moeda Estrangeira	500,5	386,9	29,4%
(Disponibilidades)	(376,4)	(92,9)	305,2%
Dívida Líquida	**160,1**	**353,3**	**-54,7%**

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Os indicadores abaixo demonstram as melhoras nos índices de liquidez do Minerva ao longo de 2007:

Indicadores Financeiros	2007	2006	Var. %
Liquidez Geral	1,23	0,82	49,4%
Liquidez Corrente	3,67	1,41	160,2%
Liquidez Seca	2,23	0,71	215,4%
Dívida Líquida / EBITDA	1,31	2,90	-54,7%
Dívida Bruta / EBITDA	4,39	3,66	20,1%
Prazo Médio de Clientes – Geral	42,9	53,8	-20,3%
Prazo Médio dos Estoques – Geral	62,6	46,7	34,2%
Prazo Médio de Fornecedores – Geral	42,9	49,0	-12,3%
Cobertura de Juros Líquida	3,19	2,9	-40,9%
Cobertura de Juros Bruta	1,68	2,7	-58,6%
Lucro Líquido Ajustado / PL	15,7%	28,5%	-12,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado / Ativo Total	6,1%	6,0%	0,1 p.p.
Ativo Total /PL	2,57	4,79	-46,3%
PL / Imobilizado	1,57	0,60	161,8%

Ratings

Em 19 de dezembro de 2007, a *Fitch Ratings,* afirmou com nota “B+”, perspectiva estável, os títulos da dívida do Minerva com vencimento em 2017 e com escala BBB(bra), também com perspectiva estável, os *ratings* nacionais de longo prazo. A agência destaca que a classificação reflete a sólida posição de mercado da Companhia como terceira maior exportadora no setor, a estrutura de baixo custo, alto grau de customização e a crescente e diversificada receita de exportação.

Em 1 de fevereiro de 2008, a Standard & Poor’s também reafirmou sua classificação aos títulos da dívida do Minerva com a escala “B”, e perspectiva estável. A agência destaca como pontos positivos para a manutenção do *rating* o baixo endividamento, a flexibilidade de produção, e principalmente os índices de melhora na liquidez do Minerva, depois da bem sucedida reestruturação da dívida com a emissão do Bond de USD 200 milhões e do IPO, ambos em 2007.

Agência	Classificação	Tipo	Última Revisão
Fitch	BBB (bra), Perspectiva Estável	Escala Nacional	19 dez, 2007
	B+ (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Local	19 dez, 2007
	B+ (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Estrangeira	19 dez, 2007
Standard & Poor's	B, Perspectiva Estável	Escala Nacional	01 fev, 2008
	B (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Estrangeira	01 fev, 2008

4. OFERTA PÚBLICA INICIAL

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 20 de julho de 2007, o Minerva abriu seu capital na BOVESPA por meio de uma Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia captando R$ 370 milhões (R$ 333,7 milhões líquidos) na oferta primária e R$ 74 milhões na oferta secundária ao preço por ação de R$18,50. Ao final do processo de abertura de capital, a VDQ Holdings S.A. ficou com 68% das ações do Minerva S.A. e o *free-float* com 32%. Companhia tem suas ações listadas no segmento Novo Mercado da Bovespa e participa das carteiras teóricas do IGC – índice de Ações com Governança Corporativa e do ITAG – Índice de Ações com Tag Along.

5. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia mantém elevados padrões de governança corporativa e continuará a seguir esses mesmos padrões no futuro. O comprometimento com uma efetiva governança corporativa está refletido na opção feita pelo registro da Companhia no segmento de listagem do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, que possui rigoroso comprometimento com boas práticas de governança corporativa.

Por esta razão nossas ações garantem aos titulares os seguintes direitos:

- Direito de voto nas Assembléias Gerais da Companhia;
- Direito ao dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício social, equivalente a 25,0% do lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações;
- Em caso de alienação, direta ou indireta, a título oneroso do controle da Companhia, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, direito de alienação de suas ações nas mesmas condições asseguradas aos Acionistas Controladores alienantes (tag along com 100,0% do preço);
- Em caso de cancelamento do registro de companhia aberta ou de cancelamento de listagem no Novo Mercado da Bovespa, direito de alienação de suas ações em oferta pública a ser lançada pelos Acionistas Controladores, pelo seu respectivo valor econômico apurado mediante elaboração de laudo de avaliação por empresa especializada e independente, com experiência comprovada e escolhida pela assembléia de Acionistas titulares de ações em circulação a partir de lista tríplice apresentada pelo Conselho de Administração, sendo que os custos de elaboração do referido laudo deverão ser integralmente suportados pelos Acionistas Controladores;
- Todos os demais direitos assegurados às Ações, nos termos previstos no Regulamento do Novo Mercado da Bovespa, no Estatuto Social do Minerva e na Lei das Sociedades por Ações.

6. RESPONSABILIDADE SOCIO-AMBIENTAL

O Minerva tem uma especial preocupação com a preservação do meio ambiente e com a sua comunidade, por isto investe freqüentemente em projetos de responsabilidade social e preservação do meio ambiente, além de apoiar programas de educação para crianças e capacitação profissional realizados por importantes e respeitáveis instituições.

A Companhia possui projetos educacionais e patrocina eventos culturais e esportivos, como a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, que une folclore, cultura, esporte, ação social e entretenimento.

O Minerva busca promover o bem estar social das comunidades onde se localizam suas unidades, de forma a melhorar os padrões de saúde, qualidade de vida e educação. A Companhia apóia

programas de educação para crianças e capacitação profissional mantendo entidades como a Unidade Avançada de Ensino “Geralda Vilela Junqueira” e o Complexo Sócio-Educacional “Amador Alves de Queiroz” no município de Barretos, estado de São Paulo.

Minerva S/A no ano de 2007 intensificou suas ações no setor de Meio Ambiente. Com a contratação de profissionais especializados, criou um setor específico para implantar e desenvolver projetos de controle de poluição e mecanismos de desenvolvimento limpo, como: a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis(sebo), reaproveitamento de sub-produtos, investiu e readequou suas Estações de Tratamento de Efluentes nas Unidades de Palmeiras de Goiás, Barretos, José Bonifácio e Araguaína.

Atualmente o Minerva S/A estuda grandes investimentos no setor de meio ambiente, tais como Produção de Farinha de Sangue nas Unidades de Palmeiras de Goiás, Barretos e José Bonifácio, Compostagem na Unidade de Barretos, Produção de Biodiesel, Reuso de água na Unidade de Palmeiras de Goiás, entre outros.

Apenas em 2007 o setor de meio ambiente do Minerva S/A plantou mais de 7.000 árvores nativas da Mata Atlântica e do Cerrado nas unidades de Barretos e Palmeiras de Goiás, respectivamente, iniciando assim o Programa Emissão Zero que visa neutralizar as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) por meio de captação de CO2 atmosférico. Além da preocupação com o aquecimento global, o Minerva S/A possui metas de redução de consumo de água e metas de reaproveitamento dos recursos hídricos, mostrando assim que a preocupação com o meio ambiente e o respeito com as comunidades onde o Minerva está inserido é parte do dia-a-dia de nossa empresa."

7. RECURSOS HUMANOS

Alinhado à abertura de capital e ao crescimento do Grupo Minerva, as políticas e práticas de Recursos Humanos estão sendo implementadas com foco no desenvolvimento profissional, na possibilidade de crescimento interno e na melhoria no ambiente de trabalho.

No âmbito de desenvolvimento, foi feito assessment do Grupo de Comando da Empresa, envolvendo mais de 350 colaboradores. Neste processo, foi possível fazer um diagnóstico sobre os conhecimentos e habilidades dos nossos líderes, que proporcionou focar ações de treinamento nas necessidades de nosso time. Sob este prisma, iniciamos em 2007 o Programa “Lideranças do Futuro”, que visa o desenvolvimento das competências gerenciais de nossos Encarregados, Supervisores e Coordenadores. Neste primeiro ano, foram feitos 3 seminários, com a participação de 134 funcionários.

Também focado em desenvolvimento, implementamos o LNT (Levantamento de Necessidade de Treinamento) para todos os colaboradores do Grupo, com base nas carências de cada um deles e nas necessidades dos cargos que ocupam. Este LNT norteará as ações de treinamento e desenvolvimento de pessoas durante o ano de 2008.

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Visando a formação de mão de obra para garantir o crescimento futuro da Empresa, iniciamos em 2007 o Programa de Trainee do Minerva, que atraiu quase 2.000 candidatos interessados em se unir a nós. Este programa foi estruturado de forma que, em 6 meses, os recém formados passem por todos os setores da Empresa, com foco específico em sua área de atuação. Isto os capacitará a assumir cargos de comando em curto prazo de tempo, dentro das novas demandas exigidas pelo mercado.

Ainda no campo do desenvolvimento, mantemos um forte programa de treinamento prático (on the job training), visando capacitar nossos colaboradores para assumirem melhores posições em nossas fábricas. Este programa resultou no aproveitamento interno de mais de 1.800 profissionais para cargos especializados em nossas unidades fabris.

Outro ponto forte de atuação em 2007 foi a implantação de programas de melhoria na qualidade de vida, destacando-se a Ginástica Laboral. Este programa foi desenvolvido e é conduzido por profissionais especializados que atuam em todos os setores da Empresa, buscando entender a necessidade de cada colaborador e fazendo programas de ginástica específicos para a necessidade de cada indivíduo.

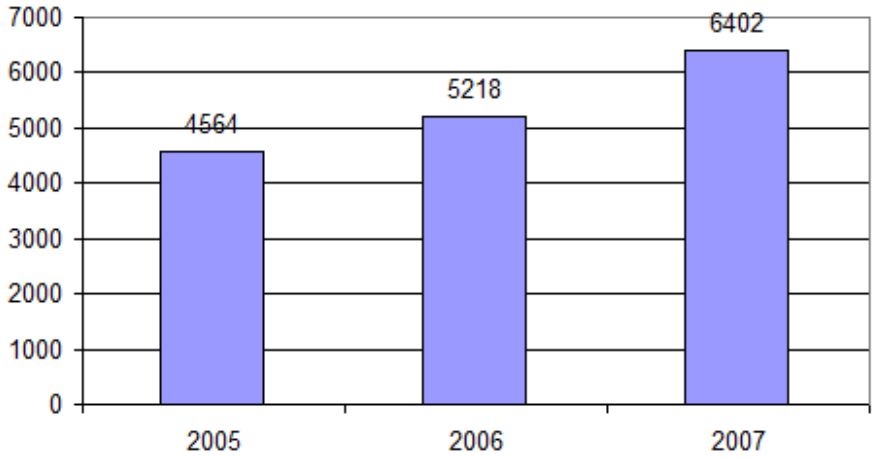
Tivemos também fortes ações voltadas para a redução de acidentes do trabalho, destacando o preenchimento do quadro de especialistas (Engenheiros, Técnicos, Médicos, etc) em todas as Unidades, treinamentos específicos nas Normas de Segurança e realização da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes) nas fábricas.

Outro ponto de destaque em 2007 foi a melhoria no relacionamento com os sindicatos onde temos Unidades, mantendo todos os acordos coletivos devidamente assinados e homologados e não tendo nenhum movimento que pudesse gerar transtornos ou prejuízos aos nossos negócios.

Mostrando-se uma empresa aberta e transparente, iniciamos o projeto `Comunicando com a Diretoria´, onde os colaboradores podem esclarecer dúvidas e fazer sugestões, que são tratadas confidencialmente e encaminhadas diretamente ao corpo diretivo da Empresa.

Nosso quadro de funcionários cresceu 23% em 2007 (vide quadro abaixo) o que exigiu uma nova forma de recrutamento e seleção, com um alinhamento maior com o quadro de Comando buscando preencher as vagas com rapidez e dentro dos perfis exigidos.

Evolução do quadro de colaboradores



Todo este crescimento foi feito dentro de um ambiente de padronização das políticas e práticas de Recursos Humanos em todas as Unidades, proporcionando um tratamento único a todos os colaboradores do Brasil.

8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Lord Meat Em 25 de fevereiro de 2008 a Companhia anunciou a compra do frigorífico Lord Meat, em Goiás. A aquisição será paga por meio de exportação de carne para a Rússia, sem necessidade de desembolso imediato de caixa para o Minerva. A compra da Lord Meat, atualmente com capacidade de abate de 500 bois/dia, representará para o Minerva um acréscimo inicial de 10% na sua capacidade instalada. Em seis meses, e com a expansão das câmaras-frias, a capacidade de abate da planta crescerá para 750 bois/dia, e até meados de 2009 espera-se que o abate alcance 1.500 bois/dia. Os investimentos totais na aquisição e planos de expansão estão estimados em aproximadamente R$ 60 milhões, representando custo de R$ 40 mil por cabeça.

Curtume No dia 25 de fevereiro de 2008 em continuação a estratégia de agregação de valor na sua Divisão Couros, a empresa arrendou seu segundo curtume no Estado de São Paulo. Localizado na cidade de Monte Aprazível, o curtume tem capacidade de produção diária de 2.500 couros/dia nos estágios de *wet-blue*, semi-acabados e acabados, para estofamento automotivo, residencial, além de artigos para calçados e bolsas. Com esta nova unidade a Divisão Couros incrementa sua capacidade de produção para 5.000 couros/dia, em produtos elaborados e de alto valor agregado. Ao final de 2008, o Minerva espera alcançar capacidade de produção total de 7.000 couros/dia,

sendo 10% de wet blue, 70% semi–acabados e 20% produtos acabados empregando diretamente, mais de 1.000 pessoas.

Recompra de Ações No dia 14 de março de 2008, o Conselho da Administração aprovou a aquisição de até 2.400.000 (dois milhões, quatrocentos mil) das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10,0% das 24.000.000 (vinte quatro milhões) ações da Companhia em circulação no mercado. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de 14 de março de 2008. Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

9. DIVIDENDOS

O Minerva pretende declarar e pagar dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, em cada exercício social, no montante de, no mínimo, 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a Lei 6.404/76 e o Estatuto Social. Em 14/03/08 o Conselho da Administração da empresa aprovou a distribuição de dividendo no valor bruto de R$ 9.186.144,21 equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do período, ou R$ 0,1224819228 por ação.

10. AUDITORES EXTERNOS

A política do Minerva junto aos seus auditores independentes no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar por seu cliente. Em atendimento à Instrução CVM no 381/03, a Administração informa que nossa auditoria – Terco Grant Thornton, durante o exercício de 2007, não prestou outros serviços, além dos de auditoria externa ao Minerva S.A..

11. AGRADECIMENTOS

O Minerva agradece o empenho de todos seus colaboradores, e o apoio e profissionalismo de seus clientes e fornecedores, bem como às entidades governamentais e órgãos reguladores e todos os que de alguma forma contribuíram para o bom desempenho da Companhia em 2007.

12. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, nos acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Barretos, 14 de março de 2008.
A Administração

Notas explicativas às demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Indústria e Comércio de Carnes Minerva Ltda. era uma Empresa de responsabilidade limitada organizada segundo a legislação brasileira (a "Companhia"), porém, em 02 de Maio de 2007, a Companhia foi transformada em uma sociedade anônima e teve sua denominação social alterada para "Minerva S/A" cujas principais atividades incluem abate e processamento de carnes, venda e exportação de carnes frescas, congeladas e processadas.

A Companhia tem a sua sede social localizada em Barretos (SP), possuindo unidades de produção nas Cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaina (TO) e Barretos e Cajamar (SP). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de São Bernardo do Campo e Olímpia (SP), atendendo o Estado de São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de Dezembro de 2007, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade de abate diário de 5.000 cabeças de bovinos e de desossa de 1.200 toneladas por dia e estão em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação, com exceção da planta de Araguaína (TO) adquirida em Abril de 2007, e a unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (cubed beef e roast beef), principalmente para exportação.

2. Apresentação das demonstrações e principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento emitido pelo IBRACON, sobre a apresentação e divulgação de demonstrações contábeis - NPC nº 27 e Deliberação CVM nº 488, ambas de 03 de Outubro de 2005.

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração destas demonstrações são:

2.1. Estimativas

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas, incluem a definição de vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

2.2. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

2.3. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas.

2.4. Estoques

Os estoques são avaliados pelos seus custos médios de aquisição ou produção, que não superam os valores de mercado ou de realização.

2.5. Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pela equivalência patrimonial.

2.6. Imobilizado

É registrado pelo seu custo de aquisição ou construção e atualizado ao valor de mercado com base em laudos de avaliação emitidos por Companhia especializada. As depreciações são calculadas utilizando o método linear com taxas anuais que levam em consideração a vida útil do bem.

2.7. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos são demonstrados pelo menor entre os seus custos e os valores de mercado e os passivos pelos valores conhecidos ou estimáveis, incluindo os rendimentos, encargos ou variações cambiais correspondentes, quando aplicável.

2.8. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro são baseadas nas alíquotas e legislação vigentes. Os respectivos impostos diferidos líquidos a pagar são relativos às diferenças temporárias, reavaliações do imobilizado e prejuízos fiscais acumulados.

2.9. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- **Ativos contingentes:** são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- **Passivos contingentes:** são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados;
- **Obrigações legais:** são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as possibilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

2.10. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Minerva S/A e de suas sociedades controladas. Nas demonstrações contábeis consolidadas foram eliminados os mútuos, os saldos a receber e a pagar de operações mercantis e as receitas e despesas entre as sociedades consolidadas, bem como os investimentos, sendo destacada a participação dos minoritários. Para as participações em sociedades controladas sob controle comum, nas quais a controladora detém 50%, as demonstrações contábeis são consolidadas de forma proporcional.

As demonstrações contábeis da Transportadora Minerva (única controlada relevante em 31 de Dezembro de 2006) não haviam sido consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e, tampouco, a equivalência patrimonial foi contabilizada, uma vez que a Companhia era limitada e o seu nível de atividades com efeito no resultado foi inexpressivo em relação às atividades operadas pela Companhia. Contudo, considerando que a Companhia tornou-se uma entidade legal - Sociedade por Ações em Maio de 2007, as referidas demonstrações contábeis foram consolidadas, considerando os ajustes de equivalência patrimonial na controladora.

As empresas controladas incluídas na consolidação, estão mencionadas na Nota 9.

2.11. Lucro por ação

O cálculo é efetuado utilizando a quantidade de ações em circulação no final do exercício.

2.12. Informações suplementares

Com o objetivo de propiciar informações adicionais aos usuários das demonstrações contábeis, está sendo apresentada, como informação suplementar, as demonstrações do fluxo de caixa, preparadas de acordo com as Normas e Procedimentos Contábeis emitidos pelo IBRACON.

3. Caixa e bancos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Caixa	112	330	149	330
Bancos contas movimento	16.721	18.761	20.327	19.078
Disponibilidade em valores denominados em moeda estrangeira	27.589	46.315	27.630	46.315
Aplicações financeiras	328.112	27.193	328.340	27.193
	372.534	**92.599**	**376.446**	**92.916**

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a quotas de Fundo de Investimento Multimercado de Longo Prazo (ICM), administrado pelo Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., com rendimento entre 100% e 101% do Certificado de Depósito Interbancário. As quotas do respectivo fundo são exclusivamente da Companhia e estão alocados em LTN - Letras do Tesouro Nacional (77%), LFT - Letras Financeiras do Tesouro Nacional (6%) e CDB - Certificado de Depósito Bancário (17%).

As disponibilidades em moeda estrangeira referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço.

4. Contas a receber de clientes

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Duplicatas a receber – mercado interno	54.529	29.560	52.946	29.742
Duplicatas a receber – mercado externo	142.582	222.500	143.860	222.500
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.940)	(2.588)	(3.940)	(2.588)
(-) ACE - Adiantamento Contrato de Exportação	-	(53.610)	-	(53.610)
	193.171	**195.862**	**192.866**	**196.044**

5. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados	129.152	95.861	129.407	95.861
Mercadoria para revenda	2.095	1.560	2.095	1.918
Matérias-primas	50.980	7.066	50.980	7.066
Almoxarifados e materiais secundários	19.784	14.247	19.784	14.247
	202.011	**118.734**	**202.266**	**119.092**

A partir do 4° trimestre de 2007, a Companhia iniciou operações de compra de gado para recria, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado e encontra-se classificado como estoque de matéria-prima.

6. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ativo circulante				
Crédito do PIS	11.264	15.616	11.324	15.617
Crédito da COFINS	24.436	74.346	24.700	74.352
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	103.514	72.849	103.765	73.403
Imposto de Renda e CSLL	29.913	6.761	30.006	6.779
	169.127	**169.572**	**169.795**	**170.151**
Ativo não-circulante				
Crédito do PIS	4.796	-	4.796	-
Crédito da COFINS	43.322	-	43.322	-
	48.118	**-**	**48.118**	**-**
Total	**217.245**	**169.572**	**217.913**	**170.151**

COFINS e PIS

Os créditos da COFINS e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis n^{os} 10.637/02 e 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para estes impostos, gerando crédito para empresas exportadoras.
Em 2007, baseados em decisões judiciais favoráveis para empresas do setor, foram contabilizados R$1.151 no resultado, relativos à atualização monetária (SELIC) dos créditos homologados pela Receita Federal e que a Companhia tenha solicitado ou recebido ressarcimento ou tenha compensado com débitos tributários federais pelos seus valores originais.
Atualmente, a Companhia aguarda o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos relativos aos anos

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de 2006 e 2007, o que resultará em um valor estimado para ressarcimento em espécie de R$80.000.

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato das exportações da Companhia serem superiores às vendas de mercado interno, gerando créditos que, após homologados pelo Fisco estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendido a terceiros.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação integral de parte significativa do mesmo ao longo de 2008, inclusive do crédito outorgado de ICMS (compreende a diferença percentual entre a alíquota nominal de escrituração nos livros fiscais e a taxa efetiva de arrecadação do ICMS vigente no Estado de origem), o qual vem sendo contestado pelo Estado de São Paulo. Todavia, o procedimento adotado pela Companhia está amparado na legislação tributária vigente, conforme opinião de seus consultores jurídicos externos e internos.

7. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem: (i) vendas de tripas da Companhia para a Brascasing (controlada com 50% de participação), (ii) compra de bovinos pela Companhia de empresas agropecuárias de propriedades dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.; (iii) prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto (empresa controlada a partir de Agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.); (iv) operações de mútuo com os sócios, as quais são suportadas por contratos de mútuo sem vencimento e sofrem incidência de 130% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI); (v) contratação de serviços de transporte para produtos acabados, realizados pela Transportadora Minerva Ltda.; (vi) Empréstimo efetuado à Minerva Ind. e Com. de Alimentos Ltda., para início das obras de construção da nova fábrica; (vii) Empréstimo efetuado a Minerva Overseas para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes; (viii) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms para início das obras de construção da nova fábrica:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Mútuos e contas a receber / Adiantamentos a fornecedores				
Brascasing Coml. Ltda.	401	2.593	200	2.593
Agropecuárias – sócios	-	785	-	785
Redi Neto Construções Ltda.	382	-	-	-
Transportadora Minerva Ltda.	436	1.680	436	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos Ltda.	2.032	25	-	-
Minerva Overseas Ltd	8.231	-	-	-
Minerva Dawn Farms	4.650	-	2.325	-
	16.132	**5.083**	**2.961**	**3.378**

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contas a pagar / mútuo a pagar				
Mútuo - sócios	-	-	-	479
	-	**-**	**-**	**479**
Construção – fábrica em Goiás				
Redi Neto Construções Ltda.	-	973	-	973
	-	**973**	**-**	**973**
Receita de vendas				
Brascasing Coml. Ltda.	1.649	2.602	-	-
	1.649	**2.602**	**-**	**-**
Compras de bovinos				
Agropecuárias – sócios	11.512	5.615	11.512	5.615
	11.512	**5.615**	**11.512**	**5.615**
Despesas com fretes				
Transportadora Minerva Ltda.	11.250	8.099	11.250	
	11.250	**8.099**	**11.250**	**-**

8. Despesas a apropriar

Descrição	Controladora 2007	Consolidado 2007
Pagamento antecipado de serviços de frete	11.516	11.516
Juros antecipados de Sênior Unsecured Notes	-	7.124
Total	**11.516**	**18.640**
Curto Prazo	4.607	4.607
Longo Prazo	6.909	14.033

- **Pagamento antecipado de serviços de frete:** em Dezembro de 2007, a Companhia, visando obter ganhos de escala, negociou um pacote de adiantamento de serviços de transporte de cargas para a divisão de exportação de boi vivo;
- **Juros antecipados de Sênior Unsecured Notes:** vide Nota Explicativa 11 (i).

9. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

Descrição	Transportadora Minerva (1)	Minerva Alimentos (2)	Redi Neto (3)	Eurominerva Comércio (4)	Minerva Overseas (5)	Minerva Middle East (6)	Brascasing (7)	Minerva Dawn Farms (8)	Total
Participação	99,99%	98,00%	99,00%	50%	100%	100%	50%	50%	
Saldos em 31/12/05	**53.552**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**53.552**
Integralização de capital	100	29	202	250	-	-	-	-	581
Equivalência patrimonial	(40)	-	(1)	-	-	-	-	-	(41)
Saldos em 31/12/06	**53.612**	**29**	**201**	**250**	**-**	**-**	**-**	**-**	**54.092**
Integralização de capital	-	3.499	-	-	14.455	37	50	600	18.641
Equivalência patrimonial	419	-	(314)	14	(6.243)	-	477	-	(5.647)
Deságio na aquisição	-	-	-	-	-	-	200	-	200
Baixa de investimento	(54.031)	-	-	-	-	-	-	-	(54.031)
Saldos em 31/12/07	**-**	**3.528**	**(113)**	**264**	**8.212**	**37**	**727**	**600**	**13.255**

(1) *Em Abril de 2007, ocorreu a cisão parcial da Companhia com a transferência de quotas de sua propriedade na investida Transportadora Minerva Ltda. no valor de R$53.501 para a empresa Mutuca Participações Ltda. e respectiva conferência ao capital social da mesma;*

(2) *Em Abril de 2006 e Novembro de 2007, a Companhia integralizou 29.400 quotas e 3.528.000 quotas, respectivamente, no valor de R$1(um Real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos*

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ltda., empresa aberta para gerir as novas operações que serão iniciadas em breve no Estado de Rondônia;

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(3) *A Companhia adquiriu em Agosto de 2006, 202.059 quotas da empresa Redi Neto Construções Ltda. no valor nominal de R$1(um Real),que representa 99% do capital social da controlada;*

(4) *No final de 2006, a Companhia efetuou a integralização de 250.000 quotas no valor de R$1(um Real), na Eurominerva Comércio e Exportação Ltda. Esta Empresa foi criada com o objetivo de fortalecer parceria na operação de exportações de bois vivos;*

(5) *Em 2007, a Companhia integralizou R$10, na empresa Minerva Overseas, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de Senior Unsecured Notes e transferência dos mesmos à Companhia por meio de operação de pré-pagamento de exportações, nas mesmas condições dadas aos credores destes papéis. A comissão paga aos underwriters foi integralmente paga por esta controlada e está registrada em despesas não operacionais. Em Junho de 2007 a Companhia efetuou aumento de capital na empresa Minerva Overseas no valor de R$14.445;*

(6) *Em Junho de 2007, a Companhia integralizou R$37, na empresa Minerva Middle East Ltda., localizada no Líbano. Esta controlada foi constituída basicamente como escritório de vendas no exterior;*

(7) *Em Maio de 2007, a Companhia adquiriu 50% de participação na empresa Brascasing Comercial Ltda. (localizada em José Bonifácio (SP)) por R$50, com um deságio de R$200. A principal atividade desta empresa é o beneficiamento de tripas bovinas para exportação;*

(8) *Em Julho de 2007, a Companhia integralizou R$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Ind. Com. Prot. S/A, uma sociedade entre a Minerva S/A e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica encontra-se atualmente em construção e terá como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro e comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas.*

Sumário das demonstrações contábeis das controladas em 31 de Dezembro de 2007

Descrição	*Minerva Alimentos*	*Redi Neto*	*Eurominerva*	*Minerva Overseas*	*Minerva Middle East*	*Brascasing*	*Dawn Farm*
Ativo circulante	*1.329*	*645*	*456*	*466*	*37*	*4.007*	*2.829*
Ativo não circulante – Realizável a longo prazo	*-*	*-*	*-*	*377.509*	*-*	*-*	*-*
Ativo não circulante – Permanente	*4.303*	*-*	*71*	*7.124*	*-*	*191*	*3.036*
Ativo não circulante – Reavaliação do imobilizado	*-*	*-*	*-*	*-*	*-*	*-*	*-*
Passivo circulante	*-*	*377*	*-*	*14.397*	*-*	*1.757*	*12*
Passivo não circulante	*2.032*	*382*	*-*	*362.491*	*-*	*405*	*4.649*
Patrimônio líquido	*3.600*	*(114)*	*527*	*8.211*	*37*	*2.036*	*1.204*
Participação	*98,00%*	*99,00%*	*50,00%*	*100,00%*	*100,00%*	*50,00%*	*50,00%*

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As demonstrações contábeis das controladas foram examinadas pelos mesmos auditores desta Companhia.

10. Imobilizado

Controladora

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	2007 Líquido	2006 Líquido
Edifícios	4%	112.533	100.162	212.695	(25.073)	**187.622**	**166.289**
Máquinas e equipamentos	10%	61.268	14.689	75.957	(29.979)	**45.978**	**45.507**
Móveis e utensílios	10%	1.068	178	1.246	(567)	**679**	**577**
Veículos	20%	18.432	-	18.432	(3.588)	**14.844**	**4.299**
Software	20%	770	-	770	(182)	**588**	**264**
Hadware	20%	3.758	163	3.921	(1.718)	**2.203**	**1.719**
Terrenos	-	6.365	33.796	40.161	-	**40.161**	**37.161**
Imobilizações em andamento	-	39.398	-	39.398	-	**39.398**	**3.593**
		243.592	**148.988**	**392.580**	**(61.107)**	**331.473**	**259.409**

Consolidado

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	2007 Líquido	2006 Líquido
Edifícios	4%	112.533	100.162	212.695	(25.073)	**187.622**	**166.325**
Máquinas e equipamentos	10%	61.363	14.689	76.052	(29.979)	**46.073**	**45.507**
Móveis e utensílios	10%	1.068	178	1.246	(567)	**679**	**577**
Veículos	20%	18.432	-	18.432	(3.588)	**14.844**	**4.299**
Software	20%	770	-	770	(182)	**588**	**264**
Hadware	20%	3.758	163	3.921	(1.718)	**2.203**	**1.731**
Terrenos	-	6.365	33.796	40.161	-	**40.161**	**90.859**
Imobilizações em andamento	-	43.816	-	43.816	-	**43.816**	**3.593**
		248.105	**148.988**	**397.093**	**(61.107)**	**335.986**	**313.155**

Reavaliações dos ativos

Nos exercícios de 2003 e 2006 foram registradas reavaliações de bens do ativo imobilizado da Companhia, suportadas por laudos emitidos pela empresa especializada Câmara dos Consultores Associados de grande parte das unidades industriais (Barretos, José Bonifácio e Palmeiras de Goiás) no valor total de R$148.989 (sendo R$53.104 em 2003 e R$95.885 em 2005).

O valor de R$148.989, correspondente à reavaliação espontânea, foi acrescido aos saldos do ativo imobilizado em contrapartida à rubrica reserva de reavaliação, no montante de R$114.020 (e da provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos no total de R$34.969, em seus correspondentes exercícios).

No exercício de 2005 foi registrada a reavaliação da Fazenda Guaporé pertencente à empresa Agropecuária Villela de Queiroz Ltda. (controlada da Transportadora Minerva Ltda.), suportada por laudo emitido pela empresa especializada Câmara dos Consultores Associados no valor total de R$42.830.

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor de R$42.830, correspondente à reavaliação espontânea, foi acrescido aos saldos de investimento em contrapartida à rubrica reserva reflexa de reavaliação na empresa Transportadora Minerva Ltda., no montante de R$42.830. Da mesma forma, esta reavaliação foi contabilizada na Companhia. Porém, em Abril de 2007, a participação que a Companhia detinha na Transportadora Minerva foi transferida para a empresa Mutuca Participações Ltda. e, portanto, a referida reavaliação foi baixada nesta data.

Principais aquisições realizadas no exercício de 2007

1º semestre

1) Imóvel na Cidade de Araguaína (TO) no valor de R$20.000 que possui uma unidade industrial operacional, com capacidade de abate diário de 700 cabeças. A administração da Companhia pretende investir, aproximadamente, R$19.000 adicionais até o 2º trimestre de 2008, visando a elevação da capacidade de abate diário para 850 cabeças, a instalação da unidade de processamento para 140 toneladas por dia e certificação dessa unidade industrial para exportação;

2) Imóvel na Cidade de Redenção (PA) no valor de R$10.000 que possui uma unidade industrial em construção que deverá consumir investimentos adicionais de, aproximadamente, R$60.000 até o 1º semestre de 2008. O projeto prevê uma capacidade de abate diário de 1.700 cabeças e de processamento de 250 toneladas por dia.

2º semestre

1) Conjunto de quatro túneis de congelamento que estão sendo instalados nas unidades de José Bonifácio, Araguaína, Redenção e Rolim de Moura;

2) A Companhia deu início à construção de uma subestação elétrica para atender as necessidades da unidade de Barretos;

3) A controlada Minerva Dawn Farms iniciou a construção da unidade de cozidos e congelados “Cooked Frozen”, em Barretos (SP), cujo início das atividades está previsto para o 3º trimestre de 2008;

4) A Companhia iniciou a construção de uma unidade frigorífica em Rolim de Moura (RO), com início das atividades previsto para o 3º trimestre de 2008.

11. Empréstimos e financiamentos

Modalidades	Índice de correção	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
Moeda nacional					
BNDES (2)	TJLP + cesta de moedas + Spread	9.628	11.154	9.628	11.154
FINEP (3)	Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)	25.802	28.647	25.802	28.647
Cédula de crédito bancário (1)	Variação do CDI	-	8.043	-	8.043
Resolução nº 2770 (1)	Variação do CDI	-	7.460	-	7.460
Outras modalidades (1)	Juros 8,0% ao ano	656	3.846	656	4.032
		36.086	**59.150**	**36.086**	**59.336**
Moeda estrangeira (dólar americano)					
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) (1)	Juros de 6,5% a 8,5% ao ano + Variação cambial	-	160.923	-	160.923
Pré-pagamento (4)	Juros de 2,3% a 2,6% ao ano + Libor + Spread + Variação cambial	491.408	198.999	122.751	198.999
Nota de crédito exportação (1)	Juros de 9,0% ao ano + Variação cambial	8.267	25.724	8.267	25.724
Senior Unsecured Notes (5)	Juros de 9,5% ao ano + Variação cambial	-	-	368.657	-
Outras modalidades (1)	Juros 4,7% ao ano + Variação cambial	817	1.216	817	1.216
		500.492	**386.862**	**500.492**	**386.862**
Total dos empréstimos		**536.578**	**446.012**	**536.578**	**446.198**
Passivo circulante		**62.678**	**253.101**	**62.678**	**253.287**
Passivo não circulante		**473.900**	**192.911**	**473.900**	**192.911**

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

- ***(1)*** *Aval dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*
- ***(2)*** *Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das Agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*
- ***(3)*** *Hipoteca da fábrica de Barretos;*
- ***(4)*** *Aval dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*
- ***(5)*** *Aval da Companhia.*

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas ("Senior Unsecured Notes") sob a regra Reg. S e 144A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente. Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em Janeiro e Fevereiro de 2007 no total valor de R$ 9.541 foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 31 de Dezembro de 2007, o saldo remanescente a amortizar está demonstrado no ativo não circulante no valor de R$7.124;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de underwriters, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como despesas não operacionais, uma vez que representam dispêndios não recorrentes;

(iii) As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 31 de Dezembro de 2007, inclusive a Companhia obteve dos bondholders concordância para efetuar a cisão parcial descrita na Nota 9;

(iv) Estes contratos obrigam a Companhia a cumprir certos compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- ✓ Incorrer em endividamento adicional;
- ✓ Onerar direitos e propriedades;
- ✓ Celebrar operações com partes relacionadas;
- ✓ Vender participações societárias de subsidiárias;
- ✓ Incorporar ou vender ativos.

(v) A Minerva Overseas Ltda. efetuou a recompra de US$5.000 (R$8.852) do Sênior Unsecured Notes e registrou-a em outros créditos no grupo realizável a longo prazo. O objetivo da recompra visa a otimização do passivo. O custo médio de aquisição foi de US$5.000 (R$9.022) e o valor de mercado das notas calculado com base na última cotação negociado em balcão foi de US$5.042 (R$8.927).

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de Dezembro de 2007:

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Modalidades	2009	2010	2011	2012	2013	2017	Total
BNDES	1.962	2.399	2.618	872	-	-	**7.851**
FINEP	5.940	5.287	5.681	1.699	184	-	**18.791**
Pré-pagamento	24.334	23.869	19.510	10.628	10.628	-	**88.969**
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	354.260	**354.260**
Nota de crédito exportação	4.029	-	-	-	-	-	**4.029**
	36.265	**31.555**	**27.809**	**13.199**	**10.812**	**354.260**	**473.900**

12. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Nacionais				
Commodities	107.679	76.838	107.679	76.838
Materiais e serviços	18.403	39.197	17.233	37.354
Produtos acabados	7.980	7.464	7.980	7.464
	134.062	**123.499**	**132.892**	**121.656**
Estrangeiros				
Serviços prestados	5.365	2.866	5.365	2.866
Produtos acabados	336	400	336	400
	5.701	**3.266**	**5.701**	**3.266**
Total geral	**139.763**	**126.765**	**138.593**	**124.922**

13. Obrigações fiscais e trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	1.814	1.016	1.814	1.019
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	3.470	2.486	3.470	2.495
Provisão de férias e encargos	6.181	4.961	6.588	4.972
Outros proventos e encargos	817	559	817	661
	12.282	**9.022**	**12.689**	**9.147**
Tributárias				
Parcelamento INSS	26.403	27.136	26.403	27.136
Incentivo Estado Goiás – TARE	2.972	2.904	2.972	2.904
Outros tributos e taxas	459	518	836	877
	29.834	**30.558**	**30.211**	**30.917**
Total	**42.116**	**39.580**	**42.900**	**40.064**
Passivo circulante	**16.691**	**13.144**	**17.475**	**13.628**
Passivo não circulante	**25.425**	**26.436**	**25.425**	**26.436**

Parcelamento Especial (PAES)

O parcelamento de INSS refere-se ao Parcelamento Especial de 168 meses obtido pela Companhia dentro do âmbito do PAES, com incidência de encargos financeiros calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Em 31 de Dezembro de 2007, restavam 126 parcelas para a quitação.

A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e contribuições, parceladas e correntes, como condição essencial para a manutenção do parcelamento e condições do mesmo. Outrossim, não foi necessária a apresentação de garantias ou arrolamento de bens por parte da Companhia para permitir a sua adesão no referido parcelamento.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de Dezembro de 2007:

Ano	R$
2009	1.213
2010	1.474
2011	1.764
2012	2.085
2013	2.440
2014	2.832
2015	3.265
2016	3.741
2017	4.265
2018	2.346
	25.425

14. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

a) Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
IRPJ	13.563	10.963	13.563	10.963
Contribuição social sobre o lucro	5.011	4.052	5.011	4.052
Total dos tributos incidentes sobre o lucro do exercício corrente a pagar	**18.574**	**15.015**	**18.574**	**15.015**

b) Diferido - provisão passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Tributos diferidos - reserva de reavaliação de ativos	40.234	31.752	40.234	31.752
Tributos diferidos - diferenças temporárias e créditos de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	14.724	19.994	14.724	19.994
Total dos tributos diferidos provisionado no passivo, liquido	**54.958**	**51.746**	**54.958**	**51.746**

c) Reconciliação dos saldos e das despesas de imposto de renda e contribuição social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Resultado antes dos impostos	56.528	81.413	57.298	81.413
Adições				
Diferenças temporárias	3.099	7.837	3.099	7.837
Diferenças permanentes	8.199	632	8.713	632
Realização de diferenças temporárias	49.319	30.350	49.319	30.350
Realização da reserva de reavaliação	4.493	3.858	4.493	3.858
Exclusões				
Diferenças temporárias	(41.091)	(56.658)	(41.091)	(56.658)
Diferenças permanentes	(1.001)	(3.108)	(1.001)	(3.108)
Subtotal	79.546	64.324	80.830	64.324
Realização dos prejuízos fiscais	(23.864)	(19.297)	(23.864)	(19.297)
Base de cálculo dos tributos	55.682	45.027	56.966	45.027
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	(8.353)	(6.754)	(8.569)	(6.754)
Adicional (10%)	(5.544)	(4.479)	(5.544)	(4.479)
Incentivos fiscais	334	270	334	270
CSLL (9%)	(5.011)	(4.052)	(5.093)	(4.052)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**(18.574)**	**(15.015)**	**(18.872)**	**(15.015)**

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Prejuízos fiscais acumulados	(1.570)	(25.434)	(1.570)	(25.434)
Diferenças temporárias **(1)**				
Receita de crédito de PIS/Cofins	82.965	91.194	82.965	91.194
Provisão para comissões	(37)	(1.001)	(37)	(1.001)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.940)	(2.589)	(3.940)	(2.589)
Provisão para contingências	(5.958)	(4.247)	(5.958)	(4.247)
Base de cálculo dos tributos diferidos	71.460	57.923	71.460	57.923
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda	(10.719)	(8.689)	(10.719)	(8.689)
Adicional	(7.560)	(6.092)	(7.560)	(6.092)
CSLL	(6.431)	(5.213)	(6.431)	(5.213)
Passivo fiscal diferido	**(24.710)**	**(19.994)**	**(24.710)**	**(19.994)**
(-) Passivo fiscal diferido do período anterior	19.994	5.915	19.994	5.915
(-) IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	1.503	1.288	1.503	1.288
Despesa de IRPJ e CSLL diferida	**(3.213)**	**(12.791)**	**(3.213)**	**(12.791)**

(1) *As diferenças temporárias tratam-se basicamente da receita gerada pelos créditos de PIS e COFINS, as quais são oferecidas à tributação somente em seu efetivo ressarcimento ou compensação.*

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social, em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

15. Contingências

a) Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia é parte em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de Dezembro de 2007 estão assim representadas:

Processos	*Número de ações*	*Valor provisionado*
Trabalhistas	*501*	*2.927*
Fiscais e previdenciários	*2*	*18.781*
Total	***534***	***21.708***

b) Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista e tributária

b1) Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)

A Companhia é parte de, aproximadamente, 501 ações trabalhistas que envolviam um total de, aproximadamente, R$20.413 em controvérsia em 31 de Dezembro de 2007. A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, férias não pagas, salário, outras questões relacionadas a benefícios a funcionários e indenização por acidentes de trabalho. Com base no parecer de seu advogado externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$2.927.

b2) Processos fiscais

b2.1) Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado

Em 17 de Dezembro de 2003, foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e COFINS a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações, e a Companhia ganhou em 1ª instância.

Apesar dessa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$19.504 (R$9.833 em 31 de Dezembro de 2007). Com base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa decisão e uma decisão desfavorável for proferida contra a Companhia, a correspondente obrigação legal foi registrada

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

inicialmente no valor de R$19.504, além de R$7.998 relativos à provisão de juros e multa. Em 31 de Dezembro de 2007 esta obrigação legal montava R$9.833, relativo ao valor principal e R$8.948 relativo à provisão de juros e multa.

b2.2) Passivos contingentes não provisionados (probabilidade possível de perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de, aproximadamente, R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exeqüibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança, juntamente com uma liminar, que foi protocolada em Dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em Janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3ª Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de Junho de 2005, a SDE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam as alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de Novembro de 2007, em sessão do Plenário do CADE, a Companhia foi condenada por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94.

A condenação da Companhia foi estipulada em multa de 5% sobre o faturamento bruto da Companhia no ano anterior ao de instauração do processo administrativo, corrigido segundo os critérios de atualização dos tributos federais pagos em atraso, até a data do efetivo recolhimento da multa (artigo 11 da Lei nº 9.021/95).

Para os fins de cálculo da multa, o CADE definiu o faturamento bruto como sendo o faturamento bruto da Companhia decorrente da prática objeto do processo administrativo, a saber, a compra de gado com os descontos das tabelas elaboradas de modo concertado pelas empresas envolvidas. Estima-se que o valor da multa será de R$3.970.

No dia 27 de Dezembro de 2007, visando constatar o valor devido a título de sanção, a Companhia opôs embargos de declaração junto ao CADE, os quais ainda estão pendentes de julgamento.

b2.3) Créditos ("contingências") ativos com probabilidade de êxito provável ou possível, cujos ganhos não foram contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e COFINS: em 24 de Janeiro de 2006, A Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e COFINS com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia;

(ii) Crédito-prêmio de IPI decorrente de exportação: em 23 de Janeiro de 2004, foi movida uma ação solicitando créditos fiscais de IPI a respeito das exportações de 1995 a 2003, bem como das exportações feitas subseqüentemente. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação dos advogados externos, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesse processo. O valor da causa é de R$237.000, mas ainda não foram solicitados créditos fiscais que possam se originar dessa controvérsia. Se uma decisão final for proferida contra a Companhia, a mesma poderá ser obrigada a pagar honorários advocatícios incorridos pelo governo federal até um valor máximo de 20% do valor da causa.

16. Patrimônio líquido

16.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$88.729 (R$29.400 em 31 de Dezembro de 2006) representado por 75.000.000 ações ordinárias (18.231.501 quotas em 31 de Dezembro de 2006), escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. O capital social autorizado é de 85.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de Julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária de 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por ações.

16.2. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação em 2003, 2005 (reavaliação reflexa) e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 eram de R$102.628 e R$149.198, respectivamente.

16.3. Destinação dos lucros acumulados do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2007

O lucro líquido do exercício, após as compensações e deduções previstas em lei e consoante previsão estatutária, terá a seguinte destinação:

- 5% para reserva legal, até atingir 20% do capital social integralizado;
- 25% do saldo, após a apropriação para reserva legal e realização da reserva de reavaliação, serão destinados para pagamentos de dividendo mínimo obrigatório a todos os acionistas.

Foi constituída a reserva legal de R$1.737, equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.
O cálculo dos dividendos propostos, correspondentes ao exercício de 2007, está a seguir demonstrado:

Descrição	***2007***
Lucro líquido do exercício da controladora	*34.741*
Apropriação da reserva legal	*(1.737)*
Realização da reserva de reavaliação	*3.740*
Lucro líquido ajustado	***36.744***
Percentual mínimo	*25%*
Dividendo anual mínimo	***9.186***

O Conselho de Administração da Companhia proporá à Assembléia Geral dos Acionistas a aprovação da destinação do saldo de lucros acumulados, no montante de R$27.558, para retenção de lucros para reinvestimento em suas operações, conforme plano de investimentos.

17. Remuneração dos administradores

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 foi de R$1.437 e R$1.430, respectivamente.

18. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de Dezembro de 2007 podem ser assim demonstradas:

Ativo	***Tipo de cobertura***	***Importância segurada***
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	*Incêndio e riscos diversos*	*137.458*
Veículos e aeronaves	*Incêndio e riscos diversos*	*1.759*
		139.217

A Entidade e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no país e no exterior.
As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

19. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio, risco de créditos, taxas de juros e preços na compra de gado. Esses riscos são administrados pela tesouraria, área responsável pela gestão de riscos por meio de sistema de cálculo estatístico de "VAR - Value at Risk", e monitorados permanentemente pelo comitê financeiro e por executivos financeiros da Companhia, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos, determinando os limites de posição e exposição:

a) Riscos de taxas de câmbio e juros

O risco de variação cambial e taxas de juros sobre os empréstimos, financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações eventuais, denominadas em moeda estrangeira, são protegidos, por instrumentos financeiros derivativos, tais como contratos de troca de moeda - "swap" (Dólar para CDI) e contratos de troca de taxas (Libor para taxas pré ou vice-versa ou CDI). Os valores nominais destes contratos não são registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de Dezembro de 2007, a Companhia possuía US$30 milhões em operações de swap cambial com o objetivo de proteção da receita do mercado externo. Adicionalmente, a Companhia possuía uma operação equivalente a US$37,5 milhões de swap cambial (Dólar para

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CDI) com o objetivo de proteger parte da emissão de notas (“Senior Unsecured Notes”) e operações de travamento de câmbio ainda não liquidadas no montante de US$47,0 milhões.

b) Riscos de créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de clientes, que é minimizado com a pulverização da carteira de clientes, uma vez que não possui clientes ou grupo empresarial, representando mais de 10% do faturamento e na concessão de créditos aos clientes, com bons índices financeiros e operacionais.

c) Riscos de preços na compra de gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia de acordo com sua política de estoque mantém sua estratégia de gestão de risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e operações com contratos derivativos na BM&F.

d) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas, e estão contabilizadas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.
Os valores de mercado dos instrumentos financeiros e contratos de derivativos em 31 de Dezembro de 2007 foram estimados com base em preços cotados no mercado e se aproximam dos valores contábeis.

20. Despesas com registro de companhia aberta e colocação pública de ações

No dia 18 de Julho de 2007, a Companhia iniciou as negociações na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, sendo que o crédito dos recursos oriundos da abertura do capital ocorreu no dia 24 de Julho de 2007. Apresentamos, o resumo da operação de abertura do capital realizada em 29 de Junho de 2007:

Descrição	*R$*
Recursos da abertura de capital	*370.000*
(-) Comissão dos coordenadores	*(12.950)*
(-) Comissão do coordenador-líder	*(19.255)*
(-) Comissão - CBLC	*(149)*
(-) Impostos	*(2.898)*
(-) Montante retido para liquidação de despesas com o IPO	*(1.511)*
Saldo líquido creditado em conta corrente	***333.237***

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Segue demonstrativo das despesas com a abertura do capital, registradas contabilmente até 31 de Dezembro de 2007:

Descrição	*R$*
Comissão dos coordenadores	*12.950*
Prêmio ao coordenador-líder	*19.255*
Comissão - CBLC	*149*
Impostos	*2.898*
Despesas retidas (despesas de roadshow, etc)	*1.511*
Auditoria	*380*
Advogados	*1.177*
Publicações	*1.881*
Total das despesas com registro de companhia aberta e colocação pública de ações	***40.201***

21. Eventos subseqüentes

21.1. Restrições da União Européia

Em 30 de Janeiro de 2008, a UE rejeitou a lista de 2.681 propriedades apresentada pelo Ministério da Agricultura como aptas a exportar ao bloco, restringindo as exportações de carne bovina in natura brasileiras para os países do bloco a partir de 01 de Fevereiro de 2008.

Antecipando essas restrições a Minerva mitigou alguns desses impactos exportando volumes, significativamente maiores no mês de Janeiro para a UE, garantindo assim a presença da marca Minerva no período das restrições. Com uma política mais conservadora de aquisições, a Companhia não gerou capacidade ociosa nas plantas, permitindo assim maior flexibilidade e mudança entre os mercados em que atua. Além disso, a Minerva está acelerando a construção da fábrica para produção de produtos industrializados cooked frozen (Minerva Dawn Farms) que entrará em atividade no 2º trimestre de 2008, e não estão susceptíveis as atuais barreiras da UE.

A Administração acredita no retorno gradual das exportações para a UE no curto prazo, e ressalta sua experiência e flexibilidade em redirecionar suas exportações para outros países, vendo tais restrições comerciais como parte do negócio de carne.

21.2. Mudança da legislação societária brasileira

Em 28 de Dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que modifica certos dispositivos da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976). Em termos gerais, a nova Lei requer a harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com determinados padrões contábeis

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

internacionais derivados das normas emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB), com aplicação a partir de 01 de Janeiro de 2008.

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Entre as alterações requeridas nas práticas contábeis adotadas no Brasil estão: a substituição da demonstração da origem e aplicação de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, a inclusão da demonstração das origens do valor adicionado, a criação de novos subgrupos de contas, segregação da escrituração mercantil e tributária e a introdução de novos critérios para classificação e avaliação de instrumentos financeiros, valorização de determinados ativos a valor de mercado e do conceito de ajuste ao valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.

A Companhia optou por apresentar como informação suplementar a estas demonstrações contábeis a demonstração dos fluxos de caixa e está analisando os eventuais impactos das demais alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 em suas demonstrações contábeis, os quais se necessário serão reconhecidos no decorrer de 2008 e em conexão com ato normativo a ser emitido pela CVM, conforme Comunicado Técnico desta em 14 de Janeiro de 2008.

21.3. Aquisição do frigorífico Lord Meat

Em 25 de Fevereiro de 2008, a Companhia anunciou a conclusão das negociações para a compra do frigorífico Lord Meat, em Goiás. A aquisição será paga por meio de exportação de carne para a Rússia, sem necessidade de desembolso imediato de caixa. A compra do Lord Meat, atualmente com capacidade de abate de 500 bois/dia, em seis meses, e com a expansão das câmaras-frias, a capacidade de abate da planta crescerá para 750 bois/dia, e até meados de 2009 espera-se que o abate alcance 1.500 bois/dia. Os investimentos totais na aquisição e planos de expansão estão estimados em, aproximadamente, R$60 milhões.

21.4. Arrendamento de curtume

No dia 25 de Fevereiro de 2008, em continuação a estratégia de agregação de valor na sua divisão couros, a Companhia arrendou seu segundo curtume no Estado de São Paulo, cujo contrato é válido para quatro anos. Localizado na Cidade de Monte Aprazível, o curtume tem capacidade de produção diária de 2.500 couros/dia nos estágios de wet-blue, semi-acabados e acabados, para estofamento automotivo, residencial, além de artigos para calçados e bolsas. Com esta nova unidade a divisão couros incrementa sua capacidade de produção para 5.000 couros/dia, em produtos elaborados e de alto valor agregado. Ao final de 2008, a Minerva espera alcançar capacidade de produção total de 7.000 couros/dia, sendo 10% de wet blue, 70% semi-acabados e 20% produtos acabados empregando diretamente, mais de 100 pessoas.

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Anexo

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Minerva S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	34.741	53.607	34.741	53.607
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Atualização dos tributos a recuperar		(3.490)		(3.490)
Baixa do ativo permanente	1.068	15	1.070	15
Equivalência patrimonial	5.646	41	-	-
Atualização/complemento da provisão para contingências	1.417	(10.494)	1.417	(10.494)
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	4.717	14.079	4.717	14.079
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(1.504)	(1.288)	(1.504)	(1.288)
Depreciações e amortizações	15.769	13.912	15.769	13.912
Encargos financeiros sobre financiamentos	(100.033)	(12.901)	(100.033)	(12.901)
	(38.179)	53.481	(43.823)	53.440
Dos acionistas				
Aumento de capital social	70.000	-	70.000	-
Aumento de reserva de capital social	300.000	-	300.000	-
	370.000	-	370.000	-
Variações nos ativos e passivos				
Aumento (redução) em contas a receber de clientes	2.691	(59.963)	3.178	(60.145)
Aumento dos estoques	(83.277)	(64.602)	(83.174)	(64.795)
Aumento dos impostos a recuperar	(47.673)	(42.957)	(47.762)	(43.536)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(24.866)	(4.427)	(22.142)	(2.482)
Aumento (redução) dos fornecedores	12.998	50.842	13.671	48.953
Aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	14.258	11.361	14.873	12.120
Distribuição de lucros	(9.186)	(1.600)	(9.186)	(1.600)
	(135.055)	(111.346)	(130.542)	(111.485)
Total utilizado nas atividades operacionais	196.766	(57.865)	195.635	(58.045)
Atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos - quotas de controlada	(18.645)	(581)	-	-
Adições no imobilizado e diferido	(88.785)	(12.901)	(102.704)	(12.949)
Total aplicado nas atividades de investimento	(107.430)	(13.482)	(102.704)	(12.949)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
ACC, empréstimos e financiamentos captados	462.956	767.668	462.956	767.668
Pagamentos de ACCs, empréstimos e financiamentos	(272.357)	(632.758)	(272.357)	(632.924)
Total gerado nas atividades de financiamento	190.599	134.910	190.599	134.744
Variação líquida no exercício	279.935	63.563	283.530	63.750
Disponibilidades no início do exercício	92.599	29.036	92.916	29.166
Disponibilidades no final do exercício	372.534	92.599	376.446	92.916

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	8
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	9
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	10
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	11
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	12
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	14
08	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS	15
09	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	16
10	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	19
11	01	NOTAS EXPLICATIVAS	35/70